



ATA N.º 16

REUNIÃO ORDINÁRIA DO

CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE DE COIMBRA

Local: Sala Polivalente Silva Dias da Casa Municipal da Cultura

Data: 03/02/2024, Sábado

Iniciada às 14h30 e encerrada às 17h00

Aprovada em 30 de novembro de 2024

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS:

1. Intervenção do Presidente do CMJC
2. Intervenção da Comissão Permanente do CMJC

PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apresentação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para a Juventude 2024
2. Eleição do representante do CMJC para o Conselho Intermunicipal, da Rede Intermunicipal da Juventude da Região de Coimbra.
3. Temas: Impostos e as suas Posturas Municipais e Empreendedorismo
 - 3.1) Intervenção da Senhor Vereador Miguel Fonseca
 - 3.2) Período de debate
4. Outros assuntos:
 - 4.1) Proposta para a criação de uma Comissão Eventual subordinada ao tema “Associações de Estudantes do Ensino Superior em Coimbra”, ao abrigo da alínea c) do artigo 12º e do n.3 do artigo 17º do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude de Coimbra.

A reunião contou com a presença total de 82 participantes (membros efetivos, observadores e acompanhantes).

Membros Efetivos

	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Associação Cultural e Recreativa de Coimbra	Inês Alves Dias
2	Associação Real República Rápo-Táxo	Josué Raul C.
3	Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra	Beatriz Pratas Bártole da Cunha Dias
4	Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Ana Maria Santos Conceição
5	Associação de Estudantes de São Tomé e Príncipe em Coimbra	Dilma Costa Alegre
6	Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (AEISCAC)	Diogo Machado
7	Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (AE ISEC)	Hugo Miguel Ferreira Figueiredo
8	Associação de Estudantes do Instituto Miguel Torga	Marcelo Jesus Almeida
9	Associação Distrital de Taekwondo de Coimbra (ADTC)	Virna Barra
10	Associação Pollux – Tecnologias do Espaço	Júlia Marques Rodrigues
11	Associação Une Dois Mundos	Daniel Aragão
12	BEST-UC, Grupo local da Universidade de Coimbra	Patrícia Cruz
13	Caixa Negra Círculo de iniciação Teatral Academia e Coimbra	Jorgete Dumbly
14	Coral Quecofónico do Cifão	Guilherme Gabriel
15	Coro Misto da Universidade de Coimbra	Sofia Ornelas
16	ESN Coimbra/ASE - Associação Sócrates Erasmus Universidade de Coimbra	Pedro Almeida
17	Fan-Farra Académica de Coimbra	Tomás Ecsódi
18	FCOPT – Finance Club of Portugal	António Marques
19	Federação de Associações Juvenis do Distrito de Coimbra	Joana Pereira
20	Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico	António Maria Rosa
21	ISCAC Junior Solutions	Joana Machad
22	Jeknowledge Associação	João Madeira
23	Júnior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (JEE FEUC)	Catarina Lopes

24	Molecular – Júnior Empresa – Associação	João Santos
25	Núcleo Associativo para os Estudos Europeus em Coimbra (NAPEEC)	Catarina Lopes
26	Organização de Estudantes da Guiné-Bissau em Coimbra	Dunga Gomes
27	PHARTUNA – Tuna de Farmácia de Coimbra	Tânia Braz
28	Quantunna – Associação Cultural	Gabriel Rodrigues
29	Sociedade de Debates da Universidade de Coimbra (SDUC)	Vinícius C.
30	Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Desconcertuna	Camila Silva
31	Federação Nacional de Estudos Europeus (FNEE)	Luís Marques
32	Grupo 258 – São João do Campo/AEP	Manuel Santos
33	Agrupamento 1086/palheira/CNE	Agostinho Fadiga
34	Agrupamento 109 – Santo António dos Olivais/CNE	Raquel Homem
35	Agrupamento 1199 – Santa Apolónia/CNE	Nuno Amaral
36	Agrupamento 1233 – Almalaguês/CNE	Luís Lemos
37	Agrupamento 1360 – Souselas/CNE	Tiago Tavares
38	Agrupamento 162 – Santa Clara/CNE	Ricardo Simões
39	Agrupamento 309 – Ceira/CNE	Paulo Duarte Costa
40	Agrupamento 347 – São Jorge/CNE	Margarida Condinho
41	Agrupamento 355 – Montes Claros/CNE	Gonçalo Silva
42	Agrupamento 358 – Sé Nova/CNE	João Monteiro
43	Agrupamento 603 – Antanho/CNE	Cátia Marques
44	Agrupamento 668 – Pedrulha/CNE	Dora Moreira
45	Agrupamento 796 – Bordalo/CNE	Maria Santos
46	Junta Regional de Coimbra – Corpo Nacional de Escutas	Nuno Castela Canilho
47	Núcleo Mondego Sul da Região de coimbra do CNE – Corpo Nacional de Escutas	Pedro Fadiga
49	Iniciativa Liberal	José Lopes

50	Jovens do Bloco Esquerda	Mariana Rodrigues
51	Juventude Social Democrata	Gonçalo Rocha
52	Juventude Socialista	Mariana Felício
53	Líder do Grupo Político (AM), CDU – Coligação Democrática Unitária	João Pinto Ângelo
54	Líder do Grupo Político (AM), CH-Chega	Francisco José Rodrigues Guiné
55	Núcleo Territorial de Coimbra (NTC) do partido LIVRE	Bruno Pedrosa

Observadores

1	Associação Apojovi	Denise Cunha
2	Grupo Ex Aequo Coimbra	Ana João Lopes
3	Instituto Português do desporto e da Juventude I.P.	Celeste Moura
4	PAJE – Plataforma de Apoio a Jovens (Ex) Acolhidos	João P. Gaspar

Acompanhantes das entidades

1	Agrupamento 796 – Bordalo/CNE	Joana Coelho
2	Agrupamento 796 – Bordalo/CNE	Mariana Sobral
3	Coral Quecofónico do Cifrão	Tiago Sousa
4	Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Tiago Saldanha
5	Sociedade de Debates da Universidade de Coimbra	Diego Nim
6	Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC - Desconcertuna	Jacinta Pereira
7	Iniciativa Liberal	Pedro Rodrigues
8	Agrupamento 1199 - Santa Apolónia/CNE	Décio Gabriel
9	Associação Pollux – Tecnologias do Espaço	Fátima Isabel
10	Associação Pollux – Tecnologias do Espaço	Ferreira Cardoso
11	Agrupamento 1360 – Souselas/CNE	Maria José Martins

12	Bloco de Esquerda	Manuel Damas Morais
13	Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (AEISCAC)	Pedro Santos
14	CNE	Sara Miranda
15	Organização de Estudantes da Guiné-Bissau em Coimbra (OEGBC)	Larisa Saldanha
16	ESN Coimbra/ASE - Associação Sócrates Erasmus Universidade de Coimbra	Tiago Figueiredo
17	Agrupamento 355 - Montes Claros/CNE	Luís Câmara
18	Agrupamento 347 - São Jorge/CNE	Matilde Roseiro
19	PHARTUNA – Tuna de Farmácia de Coimbra	André Madeira
20	Associação Real República Rápo-Táxo	Valentina Battaglini
21	Agrupamento 109 - Santo António dos Olivais/CNE	Filipe Homem

A reunião foi presidida pelo Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Carlos Lopes, secretariado por Pedro Almeida do ESN Coimbra, e Tiago Tavares do Agrupamento 1360 – Souselas/CNE.

O Vereador Carlos Lopes, deu início à reunião com o período de antes da ordem de trabalhos, em cumprimento do artigo 14.º do Regimento Interno do Conselho Municipal de Coimbra, dando as boas-vindas aos presentes na 6ª sessão do plenário, mandato 2021-2025.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

O Vereador Carlos Lopes, depois da mensagem de boas-vindas aos presentes passou a apresentar as principais informações, começando por afirmar que o diálogo, sério e sustentável que se tem vindo a promover, permitiu o lançamento de um conjunto de medidas e iniciativas, consubstanciado na atividade desenvolvida pela Divisão da Juventude no último ano, desejando que este ano que se iniciou, seja ainda melhor. Procedimentos e rotinas foram estabilizado, pois a intenção é de fazer mais e melhor, disse. Posteriormente, foram abordadas as Candidaturas de Apoio ao Associativismo Juvenil (modalidade permanente e 1ª fase do pontual), e apresentados os resultados estatísticos, nomeadamente, número de candidaturas submetidas pelas associações entre 2022 e 2024; bem como, fez-se referência às seis sessões de esclarecimento presenciais prestadas às associações, que decorreram nos dias 9, 10 e 11, em diferentes horários, na Sala de Imprensa do Pavilhão Mário Mexia. Estiveram presentes nas referidas sessões 37 Associações Juvenis do concelho de Coimbra, num total de 58 participantes, tendo o Exmo. Sr. Vereador, com o pelouro da Juventude, Dr. Carlos Matias Lopes, participado na sessão realizada no dia 11 às

15h00. As sessões tiveram como objetivo mitigar dificuldades inerentes a este processo, auxiliar no preenchimento e submissão de candidaturas e sensibilizar as Associações para terem atempadamente os documentos habilitantes em ordem. De seguida, o Vereador Carlos Lopes, informou que a fase seguinte seria a de verificação de documentos e outros esclarecimentos, para o qual pedia a especial atenção no cumprimento dos prazos e de todos pormenores elencados nos Avisos de Abertura de 2024, por parte das associações. Disse ainda desejar que fosse batido o record de associações apoiadas, sendo que esse sucesso seria também dos seus parceiros. De seguida, destacou a calendarização, do corrente ano, das iniciativas da Divisão da Juventude, nomeadamente:

- As Comemorações do Centenário do Corpo Nacional de Escutas. A Câmara Municipal de Coimbra e a Equipa-Projeto para o Centenário do CNE juntaram-se para coorganizarem o congresso de encerramento das comemorações, a última ação de um vasto programa de iniciativas.

Estiveram presentes várias individualidades do CNE da nacional e regional, o Dr. José Manuel Silva Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Rui Oliveira Presidente do CNJ, Prof. Eugénio Fonseca da Confederação Nacional de Voluntariado, o Prof João Costa Ministro da Educação. Coube-me a mim fazer a sessão de encerramento. O congresso contou com a presença de várias centenas de escuteiros de todo o País, e pretendeu fazer uma reflexão sobre os caminhos do CNE e lançar as bases de futuro para os próximos 100 anos da maior associação de jovens nacional. Os principais temas tratados foram a educação não formal, o voluntariado e o impacto do escutismo na comunidade.

O Vereador Carlos Lopes aproveitou para informar os presentes que nos seus eventos procura-se sempre promover a sustentabilidade e economia circular, de forma a combater o desperdício.

Neste, em particular, os excedentes de alimentação foram doados a instituições de solidariedade da Cidade.

Seguidamente, referiu as atividades que seriam desenvolvidas nos próximos seis meses:

- O Espetáculo de dança “A bela Adormecida”, que se iria realizar no grande auditório do Convento São Francisco (CFS), uma coorganização com a Federação das Associações Juvenis do Distrito de Coimbra (FAJDC). Com a colaboração da Escola de Dança E-motion. Estas entidades uniram esforços para levar a cabo a ideia de coorganizarem um espetáculo de dança feito por jovens e para jovens com o tema bem conhecido, estimulando a criação artística dos jovens intervenientes, vai oferecer aos jovens da cidade de Coimbra a oferta de um evento cultural de manifesta qualidade. Acresce também o facto de a FAJDC ser uma Associação Juvenil com âmbito de atuação ao nível do Distrito de Coimbra e que um dos seus objetivos é trazer ao CSF jovens de outros concelhos do distrito que raramente têm a oportunidade de assistir a este tipo de eventos. Esta iniciativa realizar-se-ia no dia 24 de fevereiro no Grande Auditório do Convento São Francisco, pelas 21h00.

- Encontro Nacional de Jornais Universitários, nos dias 22, 23 e 24 de março, na Casa Municipal da Cultura, uma coorganização com a seção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra. Reunião em Coimbra de dirigentes e participantes ligados aos Jornais Universitários, do qual se destaca “A Cabra”, um ícone da cultura e informação coimbrã, ligado ao meio universitário.

- Comemorações do 25 de Abril. O Vereador Carlos Lopes, disse às associações que contava com elas na apresentação de propostas apelativas, e cujo mote é renovar Abril e fazer desta efeméride um momento de partilha e significativo para os jovens. Deste programa, adiantou a coorganização do FESTUNA, este ano totalmente dedicado a esta temática.

- 2º Aniversário do Parque Municipal de Skate, que se realizaria nos dias 17, 18, e 19 de maio de 2023, com novidades no formato e no programa.

Quanto às iniciativas dos restantes 6 meses do ano, as mesmas seriam dadas a conhecer no próximo Conselho Municipal de Juventude de Coimbra (CMJC).

Posteriormente, o Vereador Carlos Lopes informou os presentes que foi rececionado no email da juventude (juventude@cm-coimbra.pt) o desafio de participarem com a Divisão de Juventude, no programa da Câmara Municipal de Coimbra para as Comemorações do Dia da Mulher (08 de março). Apelando à participação e na ajuda para construção de um programa apelativo e jovem. Solicitou, ainda, aos que ainda não tinham respondido ao questionário de satisfação das Sessões de Esclarecimento, que o fizesse com a maior brevidade possível, realçando a importância dos mesmos em ações futuras.

Tomou a palavra o Presidente da Comissão Permanente do CMJC, Daniel Aragão, que começou por cumprimentar os presentes, e em especial, ao Vereador Miguel Fonseca por ter aceitado o desafio de estar presente na sessão, e mostrou o seu agrado e satisfação, pela adesão e aumento da afluência dos Conselheiros nos plenários. Disse que, segundo um estudo realizado pelo Observatório para a Imigração, cerca de 1/3 dos jovens nascidos em Portugal, entre os 15 e os 39 anos emigraram. Face a este problema/dilema, questiona quais as mais valias e estratégias desenvolvidas pelo Município para tornar Coimbra mais atrativa para os jovens, quer em termos de matéria fiscal e empregabilidade – dois dos pilares que muito importam a um jovem que decide o que fazer do seu futuro. Agradeceu ainda à Divisão da Juventude pela sua disponibilidade e flexibilidade nas várias sessões de esclarecimento.

Relativamente às Comemorações do Cinquentenário do 25 de Abril, disse tratar-se da celebração de uma data que permitiu ali a presença de cada um – a liberdade de reunião, a liberdade de expressão, foram dadas/conquistadas através da luta de uma geração. Realçando a importância das presentes gerações não serem alienadas, pois irão transmitir o testemunho do 25 de Abril, no presente para o futuro. Não devendo os jovens serem esquecidos neste esforço, pois têm uma capacidade inesgotável de inovar, de fazer diferente e a importância de o fazer em conjunto. Deixando um desafio a todos, para outros possam aprender melhor. O Presidente da Comissão Permanente aproveitou também para expressar a sua solidariedade aos jovens agricultores do

Baixo Mondego que lutam por condições dignas para poderem exercer a sua profissão, essencial para a região, em termos até de alimentação.

Relativamente à Carta Aberta que propuseram ao governo no último CMJC, considerando às atuais circunstâncias políticas, estando o governo em gestão, comunicar que iriam aguardar até ao próximo plenário, para se discutir, elaborar e entregar esse documento ao futuro executivo. Termina a sua intervenção, desejando a todos um bom trabalho e um bom CMJC.

Retomando a palavra, o Vereador Carlos Matias Lopes, questionou se alguém pretendia usar da palavra antes do período da ordem do dia.

A representante da Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Celeste Moura, tomou a palavra, começando por cumprimentar os presentes e agradecer o convite endereçado. De seguida, aproveitou a ocasião para informar e promover os programas disponíveis do organismo público (IPDJ) destinados aos jovens. O IPDJ elabora e implementa políticas de juventude, pelo que, para além das questões ligadas ao associativismo, desafiou e convidou os jovens a conhecer e a participar nos diferentes programas (que promovem, apoiam e reforçam, quer o trabalho associativo, quer no desenvolvimento de atividades de participação e cidadania juvenil). E, por último, lançou também o repto aos técnicos da Câmara, pois, se as associações não apresentam projetos, as entidades que trabalham, com e para jovens, incluindo autarquias, tinham como o fazer.

O representante da Junta Regional de Coimbra - do Corpo Nacional de Escutas, Nuno Canilho, tomou a palavra, fazendo questão de agradecer publicamente à Câmara Municipal de Coimbra, por todo o apoio concedido no congresso de encerramento do seu centenário, e em particular, à Divisão da Juventude. A cidade de Coimbra foi escolhida para a realização deste evento, uma coorganização entre a autarquia de Coimbra e o CNE.

O Vereador Carlos Lopes retomou a palavra e agradeceu as intervenções dos interlocutores, bem como, os elogios tecidos. De seguida, apresentou os assuntos deste plenário, que foram conjuntamente decididos com a Comissão Permanente no âmbito das suas competências:

Período da Ordem do Dia

(Aprovação da ata do último Conselho Municipal da Juventude)

1. Apresentação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para a Juventude 2024
2. Eleição do representante do CMJC para o Conselho Intermunicipal, da Rede Intermunicipal da Juventude da Região de Coimbra.
3. Temas: Impostos e as suas Posturas Municipais e Empreendedorismo
 - 3.1) Intervenção da Senhor Vereador Miguel Fonseca
 - 3.2) Período de debate
4. Outros assuntos:

4.1) Proposta para a criação de uma Comissão Eventual subordinada ao tema “Associações de Estudantes do Ensino Superior em Coimbra”, ao abrigo da alínea c) do artigo 12º e do n.3 do artigo 17º do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude de Coimbra.

PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

Votação e aprovação, com 16 abstenções, da ata nº 15, da sessão de 21 de outubro de 2023.

1. Apresentação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para a Juventude 2024

O Vereador Carlos Lopes deu a palavra à Chefe de Divisão da Juventude, Dra. Maria Antónia Lucas da Silva, para apresentação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para a Juventude 2024. Antes de iniciar a apresentação, a Chefe de Divisão da Juventude, além dos agradecimentos aos interlocutores, aproveitou para informar da positiva e crescente evolução do associativismo em estreita colaboração e parceria com o IPDJ, bem como da participação da autarquia nos seus programas de 2023 (ex: «Cuida-te +») e 2024.

Posteriormente, apresentou aos Conselheiros, os três documentos técnicos de orientação municipal:

- o Orçamento e Grandes Opções do Plano (GOP) – Elaboração e apresentação de propostas técnicas para a instrução de documentos provisionais, incluindo a programação orçamental, para os anos seguintes;
- Balancete – é um documento mensal, com histórico e descritivo, do valor anual com a despesa e investimento do que vai sendo realizado (aparecendo itens como o financiamento, cabimento, compromisso e saldo);
- e Relatório de Gestão – Trata-se do resumo, da apresentação pública, de toda a atividade realizada ao longo do ano transato.

Informou que programa para a juventude é 06 001, enumerando várias iniciativas realizadas pela rubrica correspondente. Para 2024 foi atribuído um financiamento para a área da juventude, no valor de 14.500,00€ (catorze mil e quinhentos euros), tendo o CMJC sido contemplado com 11.000,00€ (onze mil euros). Referiu-se ainda ao reforço de investimento no associativismo juvenil, de 109.000,00€ (cento e nove euros – em 2023) para 150.000,00€ (cento e cinquenta euros – em 2024). Um número absolutamente record, salientou.

Relativamente ao programa da juventude, referiu-se à existência de rubricas que no ano de 2023 não foram dinamizadas, mas, que o seriam ainda este ano, chegando então ao Relatório de Gestão, com todas as rubricas e programas, e com trabalho para mostrar, nomeadamente, a reativação do Observatório da Condição Juvenil; a ativação do Cartão Jovem Municipal através de plataformas digitais; a realização do Fórum Municipal da Juventude, no último trimestre do ano, a elaboração do Regulamento do «Prémio 3030» que se traduz no reconhecimento juvenil;

uma das pretensões, o «Cowork Jovem».

O total realizado em 2023 para os programas da juventude foi de 127. 470,00€ (cento e vinte sete mil, quatrocentos e setenta euros), e este ano, traduz-se num financiamento de 238.010,00€ (duzentos e trinta e oito mil e dez euros). Quanto ao cabimento e compromisso para 2024 de 11.000,00€ (onze mil euros), foram os últimos investimentos dos dois últimos meses do ano, sendo alguns deles, apoios pontuais, resultando numa responsabilidade para com os parceiros, fazendo mais e melhor. Antes de finalizar a sua apresentação questionou os presentes se tinham alguma questão a colocar.

Tomou a palavra o Presidente da Comissão Permanente, Daniel Aragão, que relembrou os Conselheiros da Carta Aberta apresentada em 2023, em relação ao que estava orçamentado, cuja reivindicação trouxe resultados que são uma realidade, o que mui dignifica o trabalho dos Conselheiros.

Retomando a palavra, o Vereador Carlos Lopes, agradeceu à sua equipa pelo trabalho, dedicação e resultados apresentados.

2. Eleição do representante do CMJC para o Conselho Intermunicipal, da Rede Intermunicipal da Juventude da Região de Coimbra

Relativamente à eleição, do presente ponto da ordem de trabalhos, o Vereador esclareceu tratar-se de dezanove concelhos da Rede Intermunicipal, incluindo Coimbra. Questiona o Presidente da Comissão Permanente, Daniel Aragão, se tinham algum nome a apresentar.

Em resposta, Daniel Aragão, fala deste novo órgão, considerando que o CMJC se deve pronunciar nesta matéria. E, na qualidade de participante no Encontro Nacional de Conselhos Municipais da Juventude 2023 (ENCMJ2023), realizado nos dias 16 e 17 de Junho, no Porto, aproveita para dar conhecimento, de outras realidades do associativismo juvenil de outros concelhos e das suas dinâmicas, como foi o caso de Vila Nova de Gaia e Vila Nova de Poiares, o que lhe permitiu constatar que Coimbra é um concelho muito desenvolvido, relembrando a participação proativa de vários vereadores do executivo que estiveram presentes nos diferentes plenários e temáticas do CMJC, tendo sido escrutinados pelos Conselheiros. Neste sentido, e sendo um órgão novo, os Conselheiros propuseram como representante do CMJC para o Conselho Intermunicipal, da Rede Intermunicipal da Juventude da Região de Coimbra, o nome do Presidente da Comissão Permanente, Daniel Aragão, e nas suas ausências será substituído pelo representante da *Finance Club of Portugal (FCOPT)*, Pedro Santos.

Retomando a palavra, o Vereador Carlos Lopes questionou se houvesse mais alguém interessado que se manifestasse naquele momento. Não se verificando, a escolha é unânime. Por conseguinte, desejou um bom trabalho ao novo representante do CMJC para o Conselho Intermunicipal, da

Rede Intermunicipal da Juventude da Região de Coimbra, Daniel Aragão, que agradeceu a confiança depositada.

Antes de terminar este ponto da ordem de trabalhos, o Vereador Carlos Lopes, fez questão de informar que não teve conhecimento do Regulamento Intermunicipal, pois o mesmo fora discutido numa reunião da Comunidade Intermunicipal, mas, considera que de facto, a participação de Coimbra é importante e uma oportunidade para dar voz aos jovens, a uma escala regional. Terminou dizendo fazer votos de que Coimbra continue a ser um bom exemplo de boas práticas para o resto da região.

3. Temas: Impostos e as suas Posturas Municipais e Empreendedorismo

Para abordagem das temáticas escolhidas, Impostos e as suas Posturas Municipais e Empreendedorismo, foi convidado a estar presente pela mesa do Plenário e pela Comissão Permanente do CMJC, o Vereador Miguel Fonseca, com o pelouro da Economia, Contabilidade e Finança, titular das pastas e matérias em discussão, que foi respondendo, de forma direta e objetiva, às questões e preocupações dos conselheiros presentes, contribuindo para a dinâmica e qualidade do debate.

Relativamente à temática em causa, o Vereador começou por afirmar que as GOP são uma componente fundamental da atividade municipal, que definem as grandes linhas de atividade da Câmara Municipal. As grandes áreas de atuação da CMC encontram-se estruturadas em torno de treze objetivos (da qual o objetivo seis é o da juventude e desporto), correspondendo os mesmos à estrutura nuclear da autarquia (aos departamentos). Salientou ainda as alterações das GOP para o orçamento de 2024 e, foi alterada pela primeira vez desde há vinte anos, implicando uma operação muito minuciosa dos documentos provisionais para o presente ano, enaltecendo o esforço dos funcionários. O Vereador disse que pretendia apresentar de forma abreviada o Orçamento Municipal, e a importância de manter o equilíbrio das contas da Câmara Municipal. A grande maioria das receitas advém dos impostos diretos. Estando orçamentado para 2024 cerca de 57, 04 milhões de euros, com enfoque para dois impostos, nomeadamente, o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), cuja taxa anual a fixar, dentro de limites pelas câmaras municipais, entre 0,30% a 0,45%; e o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, (IMT), aplicando-se sempre que haja uma compra e venda ou uma permuta de imóveis (novos ou usados), dentro do território nacional. De acordo com a estimativa para 2024, estes dois impostos representam 26 milhões e 21, 3 milhões de euros, números relativamente em linha com o que tem acontecido nos últimos anos, com tendência a convergirem. Relativamente ao IMI, ressaltou que dentro da variação dos seus limites, disse que Coimbra se encontra no patamar mais baixo de oito municípios com mais de cem mil habitantes que cobram uma taxa de IMI de 0,30% que era cobrada em 2023 e que iria manter-se no presente ano. Isto querendo dizer, tratar-se de

um apoio importante e uma perda de receitas significativa para a autarquia, considerando o reconhecimento das condições complicadas dos últimos tempos (a ascensão vertiginosa dos preços dos bens e serviços, a inflação galopante e a subidas das taxas de juro do crédito à habitação). Também a derrama é um imposto de âmbito municipal que incide sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC), em cada ano (exercício fiscal). Contrariamente ao IMI e IMT, este imposto é altamente volátil, com elevada vulnerabilidade dos valores da derrama, dizendo que desde 2023 o município de Coimbra baixou modestamente a sua taxa para 1,45%, com o objetivo de impulsionar os grandes investimentos. Uma outra componente importante é a participação variável do IRS que consta da Lei n.º73/2023 que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e permite que os municípios anualmente tenham direito a uma participação variável no IRS dos contribuintes com domicílio nos seus territórios. O município de Coimbra está num conjunto de onze municípios que não devolvem nada aos seus cidadãos, ou seja, continuam a fixar essa participação variável em 5% que é o valor máximo possível, justificando dever-se ao facto de o município de Coimbra ainda não conseguir gerar um volume de receitas por outra via, nomeadamente, através da presença de empresas no concelho que permita abdicar de uma parte desta receita. Em síntese, a tabela que apresentou está disponível no site da Câmara Municipal de Coimbra que resume a política fiscal municipal para o ano de 2024. Realçou ainda, a introdução que se fez no orçamento de 2023, no denominado IMI Jovem do Artigo 112.º do Código do IMI, que prevê uma dedução fixa ao imposto a pagar, considerando o número de dependentes a cargo (um dependente - redução de 30,00€ (trinta euros; dois dependentes – redução de 70,00€ (setenta euros); e para 3 ou mais dependes, uma dedução fixa de 140,00€ (cento e quarenta euros)). Esta medida foi implementada pelo Município de Coimbra, pela primeira vez no orçamento de 2023, tendo sido mantida no orçamento de 2024, representando uma quebra de receitas superior a 500 mil euros, tratando-se, pois, de um apoio efetivo. Em sede de IMI, têm um mínimo legal de 0,3%, com o tal “desconto familiar”, existindo também um regulamento de concessão de isenções a nível de impostos municipais. Realidades existentes, a que acrescentou uma componente importante contemplada na tabela apresentada, a minoração da taxa de IMI no caso de prédios urbanos com eficiência energética – uma medida também introduzida pela primeira vez no orçamento de 2023 e mantida para 2024. O regulamento «Coimbra Investe», diz respeito à concessão de apoios em iniciativas empresariais que prevê incentivos em sede de IMI e IMT, no caso de projetos de investimento por jovens até aos 35 anos e que se encontra num processo de revisão em curso e no qual serão introduzidos novos critérios, nomeadamente, a nível ambiental, social, e também em projetos de investimento que sejam direcionados para a baixa de Coimbra, para o centro histórico – numa tentativa de dinamizar a atividade económica e empresarial, nessa importante zona histórica da cidade de Coimbra.

De seguida, o Vereador Miguel Fonseca, abordou as Candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para disponibilização de habitação a custos controlados – o denominado arrendamento acessível, no qual o Município de Coimbra dispõe de uma dotação próxima de 60 milhões de euros. Uma oportunidade única para investir e permitir que as famílias de classe média possam aceder a habitação em zonas da cidade a custos mais acessíveis; e uma aposta nas residências universitárias. Estas últimas, são uma grande aposta do Município, tendo contraído um empréstimo bancário para esse efeito, viabilizando o aumento de capital da sociedade de reabilitação imobiliária, o Coimbra Viva 1 – tratando-se de um fundo de investimento cuja atividade é apostar na reabilitação urbana, permitindo na zona da baixa (próximo da loja do cidadão) a construção e viabilização de um projeto de 2021, que não dispunha de meios financeiros para ser efetivado, e no qual, o aumento de capital do Município de Coimbra vai ser de 2,8 milhões de euros, permitindo a viabilização da construção da residência universitária, impulsionando significativamente aquela zona da cidade de Coimbra. Tal acontece porque o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) não assumiu as suas responsabilidades e sendo membro do Fundo Coimbra Viva 1, não participou e nem assumiu esse aumento de capital, tendo sido o Município a fazê-lo, implicando o tal recurso à banca. Considerando o Vereador um investimento e não uma despesa. Para concluir, disse que, nas vertentes do empreendedorismo e emprego, áreas que além da vertente da contabilidade e finanças que tem a seu cargo, considera as áreas muito importantes. Pelo que, falou de cinco pontos relevantes que representam uma viragem, comparativamente de há dois anos. Em primeiro lugar, uma estratégia comum com os diferentes *stakeholders* do concelho (Universidade, Instituto Politécnico, Instituto Pedro Nunes, e o Instituto do Emprego e Formação Profissional), no sentido de, em parceria, realizarem receções a investidores estrangeiros, criando valor e postos de trabalho, e aumentar a qualidade de vida, dando exemplos de algumas das empresas já estabelecidas no concelho (Deloitte, Airbus, Accenture, PwC, Softinsa). A afirmação de excelência do ecossistema de empreendedorismo e inovação de Coimbra, através da realização de um evento com periodicidade anual que teve a sua primeira edição em 2023, aproveitando o momento para convidar os Conselheiros presentes para a segunda edição que se iria realizar de 9 a 11 e outubro, no Convento de São Francisco, referindo-se ao Coimbra *Invest Summit*. Um evento com dois grandes objetivos macro: afirmar Coimbra como um território para captação de investimento (nacional ou internacional); preservar, tratar bem, valorizar e reconhecer o trabalho dos que se encontram no concelho. Um evento no qual, também, Coimbra reconhece o mérito empresarial, classificadas como PME líder, PME excelência, as principais exportadoras, bem como, as principais criadoras de emprego.

De seguida, falou do Conselho Estratégico Municipal para o Desenvolvimento de Coimbra (CEMDC), que visa a construção de uma visão estratégica e abrangente para o desenvolvimento económico do concelho que passa, sobretudo, pelo aproveitamento e incremento de oportunidades que proporcionem condições para captar e promover novos investimentos, nacionais e

internacionais, apoiar o investimento existente, atrair e manter talentos. O CEMDC, teve a instalação em abril de 2023, com periodicidade trimestral, indo para a sua quinta reunião em abril deste ano. Funciona como um fórum de debate, um interlocutor privilegiado entre o Município de Coimbra, parceiros económicos, empresários e investidores de dimensão nacional e internacional, do qual a Associação Académica de Coimbra também faz parte, disse. E, nesse contexto, o CEMDC tem um aspeto importante, porque o Município nessas reuniões partilha com os Conselheiros todas as grandes políticas estruturantes por si desenvolvidas.

A aquisição de edifícios na zona histórica de Coimbra (o último foi o do edifício Arnado), é outra aposta, para permitir a rápida instalação de empresas. Para além disso, um outro conjunto de outras iniciativas de apoio a concurso de ideias e de fomento ao empreendedorismo (Arrisca C, Olimpíadas da Economia, Startup Capital Summit, Feira de Emprego IEFP, Prémio de Empreendedorismo Feminino). Antes de terminar a sua intervenção, solicitou a colaboração dos Conselheiros num desafio de jogo, através da aplicação QR CODE, e respondessem, naquele momento, nas temáticas apresentadas (aumento da habitação, associativismo jovem, espaços de estudos, recuperação da baixa, espaços verdes, transportes públicos, transportes escolares, residências universitárias, mobilidade, sustentabilidade, cooperativas, habitação pública, etc), onde gostariam de ver aplicado o dinheiro dos impostos municipais. O segundo desafio, lançado aos Conselheiros pelo Vereador Miguel Fonseca: «Que estímulo à fixação de jovens, em Coimbra, pode ser criado/desenvolvido pelo Município?». Algumas das questões destacadas no desafio, foram a habitação, criação de emprego qualificado, redução de impostos para jovens, rendas fixação de empresas, postos de trabalho qualificados, etc.

Terminou agradecendo a atenção dos Conselheiros, mostrando-se disponível para a discussão e recebimentos de *insights*.

De seguida, entrou-se no período de debate.

A primeira intervenção foi realizada pelo representante da Finance Club of Portugal (FCOPT), António Marques, que começou por apresentar a sua recém-criada associação, que se dedica ao estudo da literacia financeira. Posteriormente, reconheceu, valorizou e agradeceu o momento de esclarecimentos prestado anteriormente aos Conselheiros. Pronunciando-se, também, quanto ao trabalho que tem sido desenvolvido na captação de empresas (sobretudo as de maior dimensão) para a cidade de Coimbra, tornando-a atrativa; na questão da qualificação de jovens, do aumento da oferta de emprego e oportunidades. Apelou para um maior esforço, sobretudo na dedução gradual da carga fiscal, no investimento do empreendedorismo jovem e de maiores oportunidades de emprego.

A segunda intervenção foi realizada pela representante da Caixa Negra – Círculo de Iniciação Teatral Academia e Coimbra (CITAC), Jorgette Dumby, começando por agradecer a intervenção do Vereador Miguel Fonseca. Relativamente à habitação, considerando-o um assunto urgente,

pois toca num direito básico. Quanto às residências de cariz privado, disse que havia uma dificuldade enorme no pagamento por parte dos estudantes, até nas mais acessíveis, pelo que gostaria de ser esclarecida quanto aos novos investimentos em residências, apresentados pelo Vereador Miguel Fonseca. De que forma, na prática, as mesmas iriam caber no reduzido orçamento dos estudantes (e de suas famílias), em que muitos tiveram de abandonar a sua primeira opção dos seus estudos, por não terem um lugar para ficar na cidade.

Retomando a palavra, o Vereador Carlos Lopes, agradece o comentário tecido pelo representante do FCOPT, desejando que esta associação traga contributos necessários para a presente discussão (questões do orçamento), muitas vezes difícil e pesada. Antes de passar a palavra ao Vereador Miguel Fonseca, disse que há dois tipos de dimensões que devíamos ter em conta, nomeadamente, a nível nacional e local, neste caso concreto, políticas do governo associadas à questão da habitação, e as políticas locais. As Câmaras Municipais, muitas das vezes, não têm os mecanismos necessários para irem ao encontro das preocupações das pessoas, no caso dos estudantes, os preços de habitações que lhes permitam a sua frequência universitária, nas melhores condições possíveis. Reconhece o enorme constrangimento com o Ministério da Habitação e com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), estando o Município sem respostas. Dando como exemplo, o facto de terem estado mais de um ano à espera de uma resposta do Ministério da Habitação, acerca das residências (favorável aos jovens).

Fazendo uso da palavra, o Vereador Miguel Fonseca, disse que na proposta de orçamento para 2024, a ação e habitação social representam largamente a maior fatia, cerca de 46 milhões de euros, referindo duas importantes rubricas que têm a ver com o financiamento, no âmbito de cofinanciamento pelo PRR, em duas vertentes. A vertente de habitação social, através do Programa 1º Direito, tendo sido recentemente aprovada uma candidatura do Município de Coimbra para a construção de cerca de 270 fogos na zona de Taveiro, na Quinta das Bicas, com esse direcionamento para a habitação social, mas, também, como uma dotação relativamente próxima de cerca de 59 milhões de euros para o arrendamento acessível, uma outra realidade, habitação a custos controlados. Sendo que, o Município de Coimbra pode apostar na criação do máximo de condições para o aumento da oferta, o que nos últimos anos tem-se revelado na maior debilidade, quer em locais para instalação de empresas, quer a nível de residências universitárias. Não tendo dúvidas que o investimento na baixa da cidade de Coimbra vai ter uma capacidade muito significativa. Um projeto iniciado em 2016, terminou em março de 2021 com o deferimento do licenciamento das obras e edificação, corresponde a um projeto de três imóveis contíguos, na Rua da Nogueira (próximo da loja do cidadão), contemplando a construção de 62 estúdios, duplos e individuais, e três espaços comerciais. Disse tratar-se de um avanço importante, implicando um aumento de capital significativo por parte do Fundo Coimbra Viva 1, cerca 3,3 milhões de euros, dos quais 2,8 milhões de euros serão da Câmara Municipal de Coimbra. Ações que permitem a revitalização da zona da alta e baixa da cidade, através da criação de pontos de atração. Estando

também previsto e contempladas no projeto de residências universitárias as «Salas de Estudo 24 h». Aproveitou para informar os Conselheiros que na próxima quarta-feira, a Câmara Municipal (CM) de Coimbra assumiria a presidência da área temática “Cultura e Animação” do Observatório Europeu dos Centros das Cidades (European Observatory for City Centers). O Município, através do Vereador Miguel Fonseca, assume assim a liderança de uma das seis áreas temáticas deste observatório, afirmando o seu papel ativo no panorama europeu. O Vereador apresentou a estratégia em curso para revitalizar a Baixa de Coimbra, enfatizando a criação de atratividade através de diversas iniciativas culturais e artísticas. A Feira do Livro, a Mostra de Artes e Ofícios, a Feira Medieval, a animação de verão e de Natal foram alguns dos exemplos dados a conhecer pelo vereador. Havendo, também, a intenção de transformar a baixa de Coimbra, num «cluster» de empresas, nomeadamente, empresas tecnológicas.

O Vereador afirmou que Coimbra gera anualmente nas suas instituições de ensino superior, cerca de oito mil e quinhentos talentos, e que o COVID veio exponenciar a importância que o talento representa.

Também aproveitou para informar os Conselheiros dos benefícios atribuídos aos jovens nos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC). Também os escuteiros fardados, independentemente da sua idade, estão isentos do pagamento dos SMTUC, por protocolo realizado com a CMC. Apesar de não terem verbas aos apoios para incentivos à natalidade, mas têm um cuidado importante ao nível de creches e jardins de infância. Referindo ainda que a Carta Educativa do Concelho está a ser alvo de revisão, e que iria contemplar do aumento de oferta de jardins de infância.

Para além de pretenderem a criação de novos «clusters», referiu-se ainda às questões agrícolas e florestais, realidades muitas das vezes desconhecidas. Afirmou que Coimbra não devia ser só uma cidade de serviços ou uma cidade de indústria, mas deve ser também uma cidade com uma componente agrícola importante, e nesse contexto, a estratégia de desenvolvimento, deveria congrega todos os diferentes setores. Alguns dos setores (clusters) emergentes, têm vindo a desenvolver trabalhos muito interessantes e o Município pretende dar-lhes «palco».

Retomando a palavra o Vereador Carlos Lopes, agradeceu a intervenção e explanação do Vereador Miguel Fonseca.

Seguiu-se a intervenção do representante da ESN Coimbra/ASE – Associação Sócrates Erasmus Universidade de Coimbra, Pedro Almeida, que disse querer abordar o investimento privado em Coimbra para a criação de uma residência em que tem por objetivo atingir a Associação Académica de Coimbra, a ESN Coimbra, e as outras associações do Instituto Politécnico de Coimbra e de outras escolas universitárias, com o objetivo de fazer um protocolo, para as tais 600 camas que estão previstas através desse investimento, se são realmente direcionadas para os jovens e estudantes internacionais. Enquanto ESN Coimbra, têm como objetivo reservar algumas

dessas camas para os estudantes internacionais e os oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que considera os principais lesados na habitação, principalmente quando chegam à cidade de Coimbra, não tendo as mesmas condições financeiras, que os restantes estudantes têm para obtenção de habitação. Felicitou o Município pelo investimento privado em Coimbra, considerando-o como uma opção, quando o dinheiro público «não se estica». Mostrando-se disponível na colaboração nesse investimento,

Tomou a palavra o Presidente da Comissão Permanente, Daniel Aragão, que questionou o Município de Coimbra, se tinha na sua estratégia, uma redução, nem que fosse nos jovens até aos 35 anos, nos dois impostos, IRS Jovem e IMT. O Vereador Miguel Fonseca respondeu dizendo que, relativamente ao IMT, o próprio regulamento da concessão de isenções de impostos municipais (Regulamento n.º 1033/2020) contempla algumas isenções em sede de IMT, nomeadamente, para associações sem fins lucrativos. Mostrou, contudo, abertura para uma eventual possibilidade de acomodar uma política fiscal mais vantajosa para os jovens. No Regulamento do Coimbra Invest, por exemplo, concede-se algumas isenções importantes no caso de projetos de investimento com jovens até aos 35 anos, existindo a possibilidade de cumulação destes benefícios com investimentos de natureza empresarial. Relativamente à taxa variável de IRS, o exercício de construção orçamental todos os anos é muito exigente, em que a maior parte dos municípios devolve uma parte do IRS aos seus cidadãos, por terem receitas por outras vias.

Seguidamente, interveio o representante do Partido Livre, Bruno Pedrosa, reconhecendo a importância e preocupação da habitação. Pelo que, considera que o Município deveria colaborar com as cooperativas de habitação para que esse investimento fosse realizado, tal como o Vereador referiu, no caso das creches com as IPSS, porque não, parcerias com cooperativas de habitação para aumentar a oferta? Até porque, disse que Coimbra é recordista no número de casas vazias. Analisando os resultados dos Censos de 2021, constata-se que a União de Freguesias de Coimbra tem mais de 30% de casas vazias, referiu. Neste sentido, gostaria de perceber, como é a que a Câmara Municipal responde a este problema. Depois, a nível dos transportes, recordou que na sessão em que esteve presente a Vereadora Ana Bastos, foi abordado a criação de um transporte escolar, da casa das pessoas às creches – estando no programa eleitoral o lançamento de um projeto piloto. Questiona se seria ainda este ano que seria implementado. Por fim, gostaria de saber se no orçamento está previsto algo para promover o empreendedorismo, a inovação dos órgãos de comunicação sociais locais, para melhorar o acesso à informação por parte dos jovens, no combate à desinformação a que os jovens estão sujeitos.

O Vereador Carlos Lopes, pronunciou-se e disse que relativamente ao Eco Rodinhas, tanto ele como os Vereadores Miguel Fonseca e Ana Bastos, já não faziam parte do Conselho de

Administração, mas, sinalizam esta iniciativa, havendo questões que transitaram e estão a ser estudadas. Dizendo que, iria pedir aos serviços para fazerem um ponto de situação dos SMTUC. No que concerne às cooperativas, partilha da mesma ideia. Há questões muito problemáticas, mas que a Câmara tem feito um esforço para identificar e investir nalgumas situações, como é o caso da baixa (reabilitação de espaço). Algumas das questões podem ser mitigadas, outras, porém, irão arrastar-se com o tempo.

O Vereador Miguel Fonseca, agradeceu a última intervenção e disse que há uma realidade com que se depararam que disse estar subavaliada, como era o caso dos imóveis degradados e devolutos, existindo um agravamento no IMI até três vezes, para tais imóveis. Mas, disse haver uma dificuldade significativa, nomeadamente, na identificação desses imóveis. Pelo que, foi constituído um grupo de trabalho, liderado pelo departamento de gestão urbanística, em que uma das suas missões é precisamente, proceder à atualização e identificação desses imóveis, em colaboração com as Águas de Coimbra. A listagem é posteriormente comunicada à Autoridade Tributária, incidindo quase exclusivamente, à União de Freguesias (na zona da baixa). Uma listagem subavaliada e abaixo da realidade. Também referiu que há que consciencializar os proprietários da baixa de Coimbra, de que eles também têm uma quota parte na desertificação da área. O caminho é difícil, mas vai-se fazendo caminho, disse. E, na lei da oferta e da procura, havendo um aumento da oferta, os preços tendem naturalmente a diminuir.

A intervenção seguinte foi feita pela representante dos Jovens do Bloco de Esquerda, Mariana Rodrigues, que disse ter duas questões a colocar. Na primeira, é tentar perceber o que foi dito relativamente às residências estudantis, na Rua da Nogueira (62 estúdios e espaços comerciais). Não lhe parecendo tratar-se de espaços que qualquer estudante ou trabalhador, possam pagar normalmente na cidade. Pretende ser esclarecida, relativamente acerca dos protocolos realizados com investidores privados, não iriam resultar em mais arrendamento acessível, e se os outros espaços para residências estudantis estavam nesse momento parados devido à relação com o IHRU. E o que a CMC pode fazer por si só, para resolver o problema da habitação jovem na cidade. A segunda questão, tem a ver com o Conselho Estratégico Municipal para Coimbra, nomeadamente, o que faz e a sua composição. Às suas questões, o Vereador Carlos Lopes respondeu que, em relação às políticas de habitação, lembrava, mais uma vez, os presentes, a questão das repúblicas, de que conseguiram fazer o regulamento que irá permitir à CMC apoiar obras e financiamento de compra de espaços de estudantes das repúblicas. Uma importante aposta e ajuda do Município, na criação de mais camas e habitação, nas repúblicas de Coimbra. Quanto ao arrendamento acessível, a construção da residência na zona nobre da cidade, na Rua Padre António Vieira, vai ser uma realidade, com verba financiada pelo PRR. São sinais e contributos que se vão dando, dentro da esfera das suas competências, e dentro dos orçamentos e

oportunidades de financiamento. Não pretendendo deixar passar oportunidades e fazer por acontecer.

Relativamente à grande residência universitária, na baixa de Coimbra, o Vereador Miguel Fonseca, disse que o Município teve de assumir a fatia substancial do aumento de capital do Coimbra Viva 1, porque o HIRU se havia demitido das suas responsabilidades.

O associativismo jovem, cultural e desportivo, do concelho de Coimbra tem uma dinâmica fortíssima, implicando a disponibilização de bens financeiros para possibilitar o desenvolvimento dessas iniciativas, que representam uma fatia muito grande do orçamento do município. No que concerne à habitação, disse tratar-se de uma questão importante, uma oportunidade de financiamento via PRR, a nível da habitação e arrendamento acessível, é uma aposta do Município de Coimbra, não só na Rua Padre António Vieira, como também, num conjunto de imóveis importante e interessantes para esse fim. Relativamente ao Conselho Estratégico Municipal, repetiu, tratar-se de um «parlamento económico» composto, por cerca de 38 membros, dos quais estão representados, desde a AAC, a UC, o IPC, o IPN, associações empresariais, entre outros. Nas reuniões com os membros, também se discute o Estado da Arte do desenvolvimento de Coimbra, estando, porém, disponíveis para discutir questões transversais que tenham um impacto indireto no desenvolvimento do concelho de Coimbra. No primeiro ano do Conselho Estratégico Municipal, direcionaram muito para a vertente económica. O ano de 2023 representou um marco importante para Coimbra, com a instalação do primeiro TUMO da Península Ibérica, num edifício icónico (antigo edifício dos CTT), junto ao mercado municipal, que possibilita uma pré-qualificação.

Retomando a palavra, o Vereador Carlos Lopes, deu por encerrado este ponto, e sugeriu, como temática transversal para as próximas reuniões do Conselho Estratégico Municipal, a Empregabilidade Jovem.

4. Outros assuntos.

O Vereador Carlos Lopes deu a palavra à Comissão Permanente para apresentação e posterior votação da Proposta para a criação de uma Comissão Eventual subordinada ao tema “Associações de Estudantes do Ensino Superior em Coimbra”, ao abrigo da alínea c) do artigo 12º e do n.3 do artigo 17º do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude de Coimbra.

O vogal da CP, José Francisco Silva, pronunciou-se dizendo que as Associações de Estudantes do Ensino Superior de Coimbra eram uma das forças motrizes da dinâmica jovem em Coimbra, representando a comunidade estudantil de dezenas de milhares que estudam em Coimbra. Neste sentido, vem a CP propor a criação de um Comissão entre as diversas Associações de Estudantes de Ensino Superior do concelho de Coimbra. Sendo esse espaço criado com o objetivo de proporcionar uma plataforma de diálogo e interlocução entre as associações em causa. Disse ainda que, as associações interessadas em pertencer à comissão eventual, devem manifestar a sua

intenção através do e-mail da juventude (juventude@cm-coimbra.pt) ou então, no final do CMJC, falarem com o Presidente da CP.

Apresentada a proposta, o Vereador questionou se havia alguma objeção à mesma. Não havendo, a proposta foi aprovada por unanimidade. Antes de encerrar a sessão o Vereador Carlos Lopes, agradeceu a todos a presença, mas, ainda deu a palavra ao Presidente da CP, Daniel Aragão, que aproveitou para informar que, para o próximo CMJC, o tema seria a Cultura, em que muitas associações jovens trabalham no associativismo cultural, convidando assim Presidente da Câmara Municipal de Coimbra a estar presente.

O Presidente do Conselho Municipal de Juventude de Coimbra,

(Vereador, Dr. Carlos Lopes)

O Secretário,

(ESN Coimbra/ASE - Associação Sócrates Erasmus Universidade de Coimbra, Pedro Almeida)

O Secretário,

(Agrupamento 1360 – Souselas/CNE, Tiago Tavares)